

JUSTIFICATIVA

A presente propositura objetiva homenagear uma das mais relevantes figuras do cenário cultural brasileiro: Maria Della Costa. Nascida Gentile Maria Marchioro Polloni em 1ª de Janeiro de 1926, em Flores da Cunha, cidade distante 150 Km de Porto Alegre, em plena Serra Gaúcha.

Sua infância se passou no campo, sempre com muitas dificuldades, fato este que marcou para seu caráter. A Miséria era tanta que ela mesma, ainda muito criança, buscava alimentos para a família. Ela costumava pegar ovos em galinheiros para servir a família. Ainda jovem mudou-se para Porto Alegre. Pela sua beleza, logo foi descoberta sua foto genia. Colecionava fotos de atores famosos de cinema e do rádio. Seu primo foi responsável pela sua primeira ida ao Teatro. Foi assistir o maior ator Brasileiro da época: Procópio Ferreira.

Duas razões fizeram Maria Della Costa grande atriz: a primeira ter conhecido Itália Fausta, e a segunda, por viver um momento especial do Teatro Brasileiro. Sua promissora carreira teve início quando Justino Martins, da Revista do globo, deparou-se com a beleza de Della Costa. Logo veio o convite para posar como manequim na Revista de Cosméticos Coty. Mudou-se para o Rio de Janeiro a convite de Fernando Barros, consultor da Coty. Barros cuidava do Cassino Hotel Copacabana Palace, na qual Maria Della Costa estreava com Gírl em eventos internacionais.

Della Costa, ainda no início de carreira, trabalhou como manequim na famosa Casa Canadá. Não demorou muito, Della Costa tornou-se senhora Fernando Barros o que mais tarde revelou-se mais por gratidão do que por amor.

Della Costa não demorou para embarcar para a Europa, onde estudou por um ano (1945/1946), no Conservatório Nacional de Portugal. Maria Della Costa é uma das pioneiras do Teatro Brasileiro.

Nos anos 50, engaja-se na luta com Sandro Polonil para a construção de seu próprio Teatro.

É neste período que o Brasil recebe grande quantidade da ótima mão de obra européia do Teatro, advindos da miséria da segunda guerra, recebe imensa contribuição junto com Della Costa, em especial com o cenógrafo Ziembinsky.

Della Costa ainda enfrentou a perseguição dos regimes totalitários. Foi perseguida por Salazar em Portugal, e sofreu com a censura do regime de 64. Refugiou-se em Paraty, Estado do Rio de Janeiro, onde mantém participação nos movimentos culturais organizados.

Em entrevista ao provedor Terra, Della Costa afirma que "trabalhou durante cinquenta anos para o Teatro brasileiro, jamais foi homenageada". Dispensamos maiores argumentos, mas aquela que "doou" um teatro inteiro" uma vida, uma carreira, ao País, à cidade de São Paulo e sua integração cultural, merece desta edilidade, esta honraria aqui apresentada.

Deste modo, rogo aos nobres pares a apreciação da presente propositura no sentido de sua aprovação.